

IX

Mil novecentos e nove. Tem comêço mais um período de vida do Instituto Bacteriológico.

O dr. Lutz que durante, praticamente, 16 anos o havia administrado, não volta mais. Transferiu-se definitivamente, para o Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro. É Carlos Luís Meyer (96) quem o substituiu na direção da já tradicional casa de pesquisas, a partir de 1 de novembro de 1908.

No ano de 1909 não houve modificação do pessoal. Além do dr. Carlos Meyer, agora diretor interino, trabalhavam os ajudantes efetivos Adolfo Carlos Lindenberg e Teodoro da Silva Baima e o ajudante interino Eduardo Rodrigues Alves (96 a).

Continua em seu pósto de zelador, o antigo funcionário Savério Felice.

Ainda funcionavam o servente Francisco Faraco e os desinfetadores Getulino Vieira Pinto e José Benedito Marcondes Machado. O único funcionário novo foi o auxiliar Raul Nestor de Freitas, que começou a trabalhar no dia 4 de dezembro, recebendo os vencimentos de 150\$000 mensais.

Permanece sem titular o cargo de escriturário, do qual continua o dr. Carlos Meyer a fazer as vêzes, isto é, tôda a escrituração, e indo ao Tesouro receber os vencimentos dos funcionários e a verba destinada ao expediente.

Sóbre epidemias nada há que relatar.

Durante o ano foram feitos 892 exames microscópicos, sendo dêstes, 250 de sangue, 139 de escarros, 78 de urina, 154 de cortes histológicos, 31 de fezes, 36 de ratos, 37 de tumores, 42 de secreções de úlceras e diversos outros em menor número.

— 1 —

LEISHMANIA TROPICA

O dr. Adolfo Lindenberg continuando seus trabalhos sóbre a dermatologia, em março revelou a presença da *Leishmania tropica* nas úlceras de Bauru, sendo esta a primeira vez que no Brasil se constata a existência do Botão do Oriente. Mais tarde, em julho, consegue reproduzir a moléstia em macacos e em agosto, culturas daquêle protozoário, isolando, desta forma, o microrganismo cujos caracteres eram os mesmos observados por Nicolle, em Tunis, África do Norte.

(96) — Nomeado inspetor sanitário em 5 de junho de 1900. Depois de sair do Instituto Bacteriológico foi nomeado diretor da Seção de Estatística Demógrafa-Sanitária, por decreto de 17-4-1916. Aposentou-se em 11 de dezembro de 1930.

(96a) — Médico formado no Rio de Janeiro. Nasceu em Guaratinguetá a 23 de junho de 1881. Formou-se em 1905. Ajudante substituto da Seção de Estatística Demógrafa-Sanitária nomeado por ato 9 de abril de 1908, no lugar de dr. Xavier da Silveira. Nomeado ajudante do Instituto Bacteriológico em 6 de novembro de 1908 e ajudante da Seção de Proteção à Primeira Infância por decreto de 17 de novembro de 1911. Nomeado diretor do Instituto Pasteur por decreto de 4 de janeiro de 1917. Aposentou-se por decreto de 7 de outubro de 1947, ainda no Instituto Pasteur.

Êstes estudos do dr. Lindenberg foram impressos nos "Archives de Parasitologie", cujo texto foi redigido por êle mesmo.

Escreve naquela revista francêsa :

"Détermination du Champignon. Ce parasite, dont la morphologie nous révèle un mycélium fin, continu, ramifié, dépourvu de gaine et susceptible de se terminer par des chaînettes de fragments, semblables à des Microcoques et à des Bacilles, doit évidemment rentrer dans le genre *Discomyces*. Il s'agit d'une espèce absolument nouvelle comme parasite des mycétomes et nous lui donnons le nom de *Discomyces brasiliensis*.

No fim do trabalho há um resumo condensado em quatro itens, que transcrevemos :

1.º On trouve au Brésil une variété de mycétomes produite para un champignon non encore décrit, le *Discomyces brasiliensis*, n. sp.

2.º A l'inverse de ce que l'on observe généralement dans les mycétomes, cette variété peut se localiser dans l'autres parties du corps, en laissant le pied indemne.

3.º Le début du grain, dans les tumeurs jeunes, se fait toujours au milieu d'une cellule géante, ce qui prouve le rôle important de cet élément dans la constitution de la lésion.

4.º Le *Discomyces brasiliensis* a son optimum cultural à la temperature ordinaire. Ce fait contraste avec ce qu'on sait de la biologie des Champignons pathogènes, dont l'optimum est à 37°. Il concourt cependant à démontrer l'origine saprophytique des espèces qui produisent les mycoses humaines".

Foi ainda o dr. Lindenberg que em agosto conseguiu identificar o *Spirochaeta pertenuis*, sendo portanto o primeiro a mostrar a identidade da bouba com a framboesia tropical, sôbre o que o dr. Lindenberg escreveu vários trabalhos.

O dr. Teodoro Baima se dedicou ao estudo da dermatologia e histologia dos tumores e o dr. Carlos Meyer continuou vendo os hematozoários e fêz trabalhos de microfotografia.

— 2 —

O ALASTRIM

Em 1910 permaneceu o mesmo quadro de funcionários, acrescentado de mais dois elementos que foram pedidos, devido ao grande aumento de serviços entregues aos desinfetadores. São êles : José Elói Pupo e Pedro Vidal, o primeiro desinfetador e o segundo fiscal.

Foi sugerida pelo dr. Carlos Meyer, a redação de um regimento interno, inexistente até o momento, já que as outras repartições públicas o possuíam.

Finalmente, depois de insistentes pedidos, o secretário do Interior concedeu licença para as reformas na seção onde estavam colecionados os materiais de anatomia patológica, biotério, etc. . Foi aproveitada a oportunidade não só para serem feitas as reformas como também ampliar as instalações destinadas aos animais e às experimentações sôbre a cólera-morbo.

Depois de passado mais de um lustro foi contratado um escriturário, Raúl Nestor de Freitas, no dia 12 de janeiro e que já vinha trabalhando no Instituto, como auxiliar, desde 4 de dezembro do ano anterior.

As moléstias que comumente surgiram em São Paulo continuaram a se manifestar de forma a não dar preocupações ou foram extintas, o que se deu com a febre amarela, flagelo doutros tempos.

Em 1910, o que se destacou foi o aparecimento do alastrim que surgiu em vários pontos do Estado e entre nós, moléstia desconhecida. Era muito semelhante à varíola devido à erupção cutânea, mas foi distinguida desta e identificada pelo dr. Emílio Ribas, como sendo o alastrim, moléstia já observada em 1904 no sul da África, onde é conhecida por *Milk-pox*, devido à leitosidade das vesículas dos enfermos (97).

A nova doença foi estudada pelo dr. Ribas, que dela tirou conclusões precisas e os estudos bacteriológicos ficaram a cargo dos drs. Teodoro Baima e Adolfo Lindenberg, no Instituto Bacteriológico.

O número de exames neste ano cresceu consideravelmente, elevando-se a 1.400, total que se subdivide assim : 235 de sangue, 109 de urina, 283 de escarro, 218 de ratos, 327 de cortes histológicos, 51 de sôro-diagnose de sífilis, 44 de sôro-reação de Vidal, 43 de fezes, etc. .

— 3 —

AMPLA REFORMA

Em 1911 foi feita a reforma do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, autorizada pelo decreto n.º 2.141 de 14 de novembro.

Por ser dependência do Serviço Sanitário, obviamente o Instituto Bacteriológico sofreu seus efeitos. Foi, com ela, totalmente reformado o pessoal, com a criação de cargos novos e redistribuição de seus funcionários, segundo a orientação do dr. Carlos Meyer quando respondeu a uma circular do diretor-geral do Serviço Sanitário (circular de 20 de dezembro do ano precedente), na qual pedia sugestões a respeito (98).

(97) — "El alastrim es una enfermedad infecto-contagiosa de gran tendencia epidémica y de caracteres vesículo pustulosos, producida por un virus filtrable de muy cercano parentesco con la viruela, de la que constituye una forma clínica modificada.

Posiblemente ha sido Eduardo Jenner quien primero llamara la atención sobre esta variedad de viruela al describir formas atípicas de esta afección por su evolución, por su muy baja mortalidad y por la gran escasez de lesiones residuales. En el año 1867, Anderson describe en Jamaica una enfermedad homologable al alastrim. En 1895 Turner, en Africa, vuelve a ocuparse de este padecimiento y poco después, Korte, en 1904, la estudia en El Cabo designándola con el nombre de kaffir milk pox, o sea viruela lechosa de los cafres. Seis años más tarde, en 1910, Ribas la señala en Brasil de donde no tarda en emigrar a las Guayanas y algunas islas de las Antillas."

(98) — "20 de dezembro de 1910

Cidadão

Respondendo à vossa circular de 10 do corrente mês, cumpre-me dizer-vos que o Instituto Bacteriológico, que já tão grandes serviços tem prestado ao Estado e continua a prestar, aumentando sempre os seus trabalhos, não só para ocorrer as necessidades da Repartição de Higiene, como para seguir de perto os progressos sempre crescentes que este ramo da ciência vai tendo no mundo científico, necessita de uma verdadeira remodelação, quer no seu pessoal efetivo, quer nos aparelhos e materiais necessários e imprescindíveis ao seu completo funcionamento.

Os atuais aparelhos que estão funcionando em sua maior parte há dezoito anos, em uso cotidiano, acham-se por este motivo, uns completamente estragados e outros em mau estado, devendo ser substituídos por outros modernos que se adaptam mais aos novos estudos da época atual.

Junto encontrarei uma lista do que mais estritamente necessita este Instituto.

Oficialmente, o Instituto tem apenas um diretor, três ajudantes, um zelador e um servente; entretanto para podermos dar conta dos nossos trabalhos e isso mesmo com grande esforço, conseguimos, devido à nossa boa vontade e nítida compreensão das necessidades de um estabelecimento desta ordem, mais quatro pessoas destacadas do Desinfetório Central e um auxiliar de escrituração contratado.

Somos de parecer que todo o pessoal do Instituto deve ser efetivo, sendo as suas vagas, menos as de serventes, providas por concurso, devendo ser este o seu quadro: 1 diretor, médico; 3 assistentes médicos; 1 zelador; 2 auxiliares técnicos; um preparador e colecionador, fazendo também os trabalhos de fotografia e microfotografias; 1 secretário e bibliotecário que conheça diversas linguas, a fim de poder fazer a correspondência para o estrangeiro e 3 serventes.

Ficou sendo este o novo quadro :

- 1 diretor (médico)
- 3 assistentes
- 2 auxiliares de laboratório
- 1 preparador e colecionador
- 1 escriuário (3.º)
- 2 serventes

Era esta a lotação destes cargos :

O diretor era o dr. Adolfo Lutz, comissionado no Instituto Oswaldo Cruz e substituído interinamente por Carlos Luís Meyer.

Como assistentes continuaram os drs. Carlos Luís Meyer, Adolfo Carlos Lindenberg e Teodoro da Silva Baima. O quarto assistente, dr. Eduardo Rodrigues Alves, em caráter interino, abandonou o posto em 17 de novembro (6 dias após a reforma), por ter sido nomeado, naquela data, ajudante da Secção de Proteção à Infancia. Este cargo mudou de denominação, isto é, antes chamava-se ajudante, para ser agora assistente.

O escriturário, ao mesmo tempo bibliotecário, era Raúl Nestor de Freitas.

O preparador e colecionador ficou sendo o antigo desinfetador Getulino Vieira Pinto, também fotógrafo do Instituto. O cargo de desinfetador estava agora extinto.

O zelador continua sendo o mais antigo funcionário da casa, Savério Felice.

José Benedito Marcondes Machado e José Elói Pupo, também ex-desinfetadores, passam a ocupar os dois lugares de auxiliar de laboratório.

Não nos deve parecer demasiado o número deste pessoal, porquanto, além de todo o serviço atual do Instituto, temos necessidade urgente de organizarmos também, um laboratório especial de patologia e anatomia patológica ; de fazermos o estudo de tudo o que interessar nas zonas do Estado, aproveitando-se o tempo quando não houver serviço urgente na Capital ; de fazermos um curso prático de bacteriologia para os funcionários do Serviço Sanitário do Estado e de procedermos aos exames necessários para elucidação de diagnósticos clínicos, gratuitamente aos pobres.

Também convém fazer-se anualmente uma publicação, sem prazo fixo, dos trabalhos realizados no Instituto, ou de combinação com outros estabelecimentos congêneres, sem prejuizo das publicações que forem julgadas oportunas sobre os resultados ou descobertas obtidas.

A organização do Gabinete de Fotografia e Microfotografia, é de grande vantagem para illustração destes trabalhos.

Há conveniência de fazer-se o estudo de certos assuntos no Instituto de Manguinhos e de ser enviada anualmente ou de 2 em 2 anos à Europa, a exemplo do que se faz nesse Instituto, para estudos especiais das diferentes seções de que se compõe este estabelecimento, um dos médicos.

Os vencimentos do pessoal devem ser aumentados, pois, quem conhece o que são os trabalhos técnicos destes laboratórios, a natureza, o conhecimento e a prática que devem ter dos mesmos, o tempo dispensado a este serviço e as responsabilidades dos seus cargos, não pode deixar de dar, senão o valor que merecem, ao menos um "quantum" que os ponha ao abrigo das necessidades mais comuns a um cidadão que, cumprindo com os seus deveres, tem família a sustentar. Nesse sentido, lembramos os seguintes vencimentos mensais : diretor — 900\$000 rs ; assistente — 800\$000 rs. ; zelador : 300\$000 rs. ; auxiliar técnico : 300\$000 rs. ; preparador, colecionador e fotógrafo : 300\$000 rs. ; escriturário e bibliotecário : 250\$000 rs. ; servente : 150\$000 rs.

O Instituto deverá ter um regulamento interno que ficará sujeito à vossa aprovação. Obtida estas reformas e nomeado o pessoal efetivo, poderá o Instituto Bacteriológico de São Paulo, que foi o ponto de partida de quase tudo o que se tem trabalhado no Brasil em patologia indígena, reconquistar a posição que lhe cabe de direito.

Saúde e fraternidade

O diretor interino

a) Dr. Carlos L. Meyer

Ao dr. Emílio M. Ribas''

Os dois serventes eram o já conhecido Francisco Antônio Faraco e Otílio Leme; éste que entrou em exercício em 12 de dezembro, retirou-se em janeiro seguinte.

Com a nomeação efetiva do novo escriturário, Oduvaldo Viana, o auxiliar em comissão, Raúl Nestor de Freitas foi dispensado. Este funcionário sofreu do dr. Carlos Meyer severas críticas quanto à sua inoperosidade e incompetência, dizendo que, apesar de existir escriturário, era éle próprio, dr. Meyer, quem redigia a maior parte dos officios e que a biblioteca ficou abandonada e por ser organizada. Oduvaldo Viana, que entrou em exercício em 24 de novembro de 1911, iniciou com decisão seus trabalhos.

O fiscal Pedro Vidal foi dispensado devido à extinção de seu cargo.

Foi neste ano votado o acréscimo da verba destinada à biblioteca, até éste momento de 5 contos de réis. O aumento foi de 3 contos, sendo agora, portanto, 8 contos, diferença esta que foi aplicada na aquisição de novos livros e assinaturas de outras revistas de interesse.

Continuaram a surgir diversos casos de alastrim no interior do Estado, mas nenhuma morte por esta moléstia foi observada.

Em Santos appareceu pequeno surto de meningite cerebrospinal, trazida por imigrantes vindos da Síria. A moléstia foi prontamente identificada pelo dr. Teodoro Baima, que seguiu para aquella cidade litorânea, com êsse fim. Alguns casos mais appareceram e os doentes foram isolados, sendo desta forma circunscrito o surto.

Foram feitos, neste ano, 928 exames, sendo 507 de sangue, 120 de urina, 126 de escarro, 74 de fezes, 17 de sôro-reacção de Widal e outros em menor número.

A moléstia de Chagas continuou a ser motivo de estudos, principalmente com respeito a sua transmissão.

Em 1912, o dr. Carlos Meyer entrou em gôzo de licença de 6 meses, em 19 de junho, sendo designado para substituí-lo, na directoria do Instituto, o assistente Adolfo Carlos Lindenberg que aí permaneceu até 3 de dezembro, quando o dr. Meyer reassumiu a direção. O dr. Lindenberg, por sua vez, também, entrou em gôzo de licença de seis meses, em 6 de dezembro, para tratamento de saúde.

O dr. Manuel Pais de Azevedo (99) foi nomeado assistente interino, entrando em exercício em 13 de fevereiro.

Com a saída do servente Otílio Leme, em princípios de janeiro, sua vaga foi preenchida por Ozório Ferreira Pinto, que entrou em exercício em 5 de janeiro.

Com referência ao prédio, foi feita a caição das paredes externas e limpeza das internas e algumas de maior urgência.

Foi concedida licença para o Instituto adquirir, até 13.240,15 francos, materiais e aparelhos científicos há muito reclamados.

Os exames neste ano foram num total de 1.015 : 411 de sangue, 183 de urina, 136 de escarro, 135 de ratos, 43 de fezes, etc. .

(99) — Exercício no Bacteriológico em 3 de fevereiro de 1912. Exonerou-se por decreto de 25 de fevereiro de 1915. Inspector Sanitário, em comissão, contratado por portaria de 10 de junho de 1924, com os vencimentos de 980\$000 (contrato válido por seis meses). Novamente contratado em 10 de dezembro de 1924, ganhando 1.500\$000, sem direito a clinicar. Anátomo-patologista da Inspectoria de Profilaxia da Lepra contratado a 21 de agosto de 1925. Pediu demissão em 31 de dezembro de 1927.

— 4 —

O CONTRATO DO DR. FICKER

De sua licença de seis meses, reassume o dr. Lindenberg em 10 de junho de 1913, sendo na sua ausência contratado para substituí-lo o dr. Otávio de Moraes Veiga, a partir de 19 de maio. Em 1 de abril entrou, também, para o Instituto Bacteriológico, o emérito professor alemão da Universidade de Berlim, dr. Martim Ficker (100), contratado por um ano, nos seguintes termos :

“São Paulo, 5 de maio de 1913.

Térmo de contrato que com o Governô do Estado, faz o prof. Martim Ficker, como abaixo se declara.

Aos três dias do mês de abril de 1913, nesta secretária, compareceu o sr. Martim Ficker, de nacionalidade alemã, professor da Universidade de Berlim, pessoa “sui juris” e disse perante o exmo. sr. dr. Altino Arantes, secretário de Estado dos Negócios do Interior, que se propunha a prestar ao Estado de São Paulo os seus serviços técnicos e profissionais de bacteriologia, no Instituto Bacteriológico do Estado, ou onde preciso fôr, nesta Capital e mediante as condições seguintes :

I

O contratante perceberá o ordenado mensal de 3.000 marcos que lhe serão pagos no último dia de cada mês, no Tesouro do Estado, pelo câmbio do dia, segundo a taxa adotada pela Caixa de Conversão do Governô brasileiro, a contar de 1 de abril corrente.

II

O Estado pagará ao contratante por uma só vez, como ajuda de custo, para as suas despesas de vinda e volta, a quantia de 4.000 marcos já recebida em Berlim, por intermédio do Banco Comércio e Indústria desta Capital e da qual dá quitação.

III

O contratante se obriga a desempenhar todos os deveres e serviços que pelo decreto n.º 2.141 de novembro de 1911, são afetos às funções que vai desempenhar, de acôrdo com as instruções do Governô do Estado ou da diretoria do Serviço Sanitário.

IV

O Estado manterá no Instituto Bacteriológico durante a vigência dêste contrato, ou enquanto for preciso, pessoa que entenda a língua alemã, para servir de interprete.

(100) — Conta-nos a “Gazeta Clínica” em número de 1938 :

“... um dos mais notáveis entre os cientistas estrangeiros que hospedamos e um dos que mais intimamente se tem adaptado ao nosso país e mais interesse tem mostrado pelos problemas de nossa pátria...

O prof. Ficker, filho de um pastor protestante, nasceu na pequena cidade de Schland na Saxônia (Alemanha) e formou-se em medicina na Universidade de Leipzig, indo depois clinicar na sua cidade natal de onde saiu para iniciar sua carreira universitária, primeiro como assistente do grande bacteriologista Fluegge, em Breslau, e depois do notável higienista Hoffmann, em Leipzig, onde conquistou a livre docência em Higiene e Bacteriologia com o seu trabalho, ainda hoje considerado fundamental, sobre “A duração da vida e a morte dos micróbios patógenos”.

Depois de af se distinguir também no terreno dos trabalhos práticos concernentes ao exame bacteriológico das doenças contagiosas e das águas fluviais, foi nomeado chefe de serviço do Instituto de Higiene da Universidade de Berlim, recebendo logo depois o título de professor. Foi aí que, durante dez anos de permanência entre seus trabalhos sobre o bacilo da febre tifóide e sobre Higiene Escolar, descobriu um novo processo muito prático de executar a reação de Widal, para o diagnóstico do tifo e paratifo, depois universalmente conhecido e aplicado sob o nome de “Typhusdiagnostikum”, de Ficker.

Em 1913 foi o prof. Ficker, por indicação do dr. Osvaldo Cruz, convidado pelo Governô de São Paulo para vir dirigir o Instituto Bacteriológico, onde se ocupou sobretudo das questões relativas ao tifo, à disenteria e ao abastecimento d’água de São Paulo, verificando, pela primeira vez, entre nós, certos tipos de disenteria, introduzindo a vacinação anti-tífica e relatando ao Governô sobre seus minuciosos e numerosos exames de nossas águas potáveis e a necessidade de melhorar o seu abastecimento.”

V

O presente contrato terá vigor por um ano, terminando a 31 de março de 1914. Este prazo poderá ser prorrogado por acôrdo das partes. Aceitas, como foram, estas condições, lavrou-se o presente, que, lido e achado conforme, perante as testemunhas abaixo, vai por todos assinado. Eu, Sebastião Félix de Abreu e Castro, chefe de seção, o escrevi. Eu, Alvaro de Toledo, diretor-geral, o subscrevo.

a) Altino Arantes, Martim Ficker, prof. a. d. Universität Berlin. Testemunhas: Carlos Chaves, M. Ferreira dos Santos.

— 5 —

A APOSENTADORIA DE LUTZ

O dr. Adolfo Lutz, que continuava no Instituto Oswaldo Cruz, pediu sua aposentadoria do cargo de diretor do Instituto Bacteriológico, em 30 de setembro, de 1913 quando o dr. Carlos Luís Meyer foi nomeado diretor efetivo, e cuja vaga de assistente foi ocupada, também em caráter efetivo, pelo dr. Manuel Pais de Azevedo, há algum tempo assistente interino.

Sobre a retirada do dr. Lutz, o dr. Carlos Meyer diz :

“É ocasião oportuna e nunca será demais registrar em documento oficial a perda sofrida não só pelo Instituto, como pelo Estado de São Paulo, com a retirada do dr. Adolfo Lutz da diretoria desta seção, onde trabalhava desde 1893.

Aqui muito concorreu êle para a resolução das mais momentosas questões condizentes com a saúde pública do Estado.

Para não nos externarmos em maiores citações, basta lembrar o papel que desempenhou nas epidemias de cólera do vale do Paraíba em 1893 e a peste bubônica em 1899 ; na elucidação do diagnóstico das febres denominadas paulistas, que de conformidade com o seu modo de pensar entraram para a febre tifóide ; nas notáveis experiências sobre a transmissão da febre amarela pelo *Stegomyia fasciata*, etc., etc., além dos seus notáveis estudos de entomologia tão reputados nos meios científicos europeus.

Como homenagem ao grande cientista os assistentes deliberaram colocar o seu retrato em uma das salas do Instituto, tendo para isso obtido o assentimento do exmo. sr. secretário do Interior (101), pelo seguinte officio :

Cidadão dr. diretor interino do Instituto Bacteriológico.

Associando-me à justa homenagem da colocação do retrato do dr. Adolfo Lutz, diretor dêsse Instituto, em uma das salas dêsse estabelecimento, tenho a honra de vos comunicar que o dr. Secretário do Interior, não só a autoriza como a ela também se associa, conforme officio em que a esta diretoria responde a vossa solicitação.

Saúde e fraternidade

O diretor-geral

a) Dr. E. M. Ribas.”

O dr. Otávio de Moraes Veiga foi, a 11 de junho, nomeado assistente em comissão (102).

(101) — ‘Exmo. sr. dr. Altino Arantes

M. D. Secretário dos Negócios do Interior do Estado de São Paulo.

Os assistentes do Instituto Bacteriológico, desejando prestar justa homenagem ao illustre sábio dr. Adolfo Lutz, diretor dêsse Instituto, pelos relevantes e inestimáveis serviços prestados a êste estabelecimento e ao Estado de São Paulo, vos pedem permissão para colocar o seu retrato em uma das salas do Instituto, cujo nome aquele emérito cientista tanto elevou no estrangeiro e dentro do país.

Saúde e fraternidade

O assistente e diretor interino

a) dr. Carlos L. Meyer”

(102) — Justamente no dia seguinte à volta do dr. Adolfo C. Lindenberg a quem estava substituindo.

Novo problema surge com a escrituração. Oduvaldo Viana entrou em 9 de janeiro em gôzo de licença de 60 dias, reassumindo no dia 12 de março (103). Durante sua ausência foi substituído por Benedito Leite Pentecado (escriurário da diretoria do Serviço Sanitário) no período de 14 a 21 de janeiro e em seguida de 22 de janeiro até 12 de março, pelo fiscal sanitário Alexandre Monteiro César, quando Oduvaldo Viana reassumiu. Este escriurário, entretanto, a partir do dia 29 de mesmo mês de março, deixou de comparecer ao serviço, sem, ao menos, dar uma satisfação, explicando o porque de sua atitude deselegante (104). Foi por isto demitido do cargo, ou melhor, por abandono dêle. Seu último substituto, Alexandre Monteiro César, a partir de 2 de abril, continuou no pôsto, quando em 9 de junho foi nomeado um escriurário efetivo, Alcebíades Arantes, que assumiu no mesmo dia.

— 6 —

CURSOS DE BACTERIOLOGIA

Foram encomendados e chegaram de Hamburgo e Berlim, os materiais autorizados pelo secretário do Interior, os quais iriam servir para os cursos práticos de bacteriologia clínica sob a orientação do dr. Martim Ficker, aos inspetores sanitários. Os cursos foram iniciados em novembro, cujo programa foi organizado pelo mestre alemão. Foram mensais com 2 horas diárias (das 14 às 16 hs) para uma turma de 6 inspetores sanitários, e compreendiam 20 lições teórico-práticas.

Era êste o programa :

<p style="text-align: center;">I Lição</p> <p>Técnica microscópica</p> <p>Estudos sôbre culturas puras</p> <p><i>Exame de algumas preparações coloridas</i></p> <p>1.º Bacilo <i>coli</i> (fucsina)</p> <p>2.º Estafilococo <i>albus metilenblau</i></p> <p>3.º Vibrião (fucsina)</p> <p><i>Exame de bactérias vivas em gotas pendentes</i></p> <p>1.º Espirilo <i>volutans</i></p> <p>2.º Bacilo <i>coli</i></p> <p>3.º Estafilococo <i>albus</i></p> <p style="text-align: center;">II Lição</p> <p>Técnica microscópica</p> <p>Coloração pelo Gram</p> <p>I — Culturas puras de :</p> <p>1.º Bacilo <i>subtilis</i></p> <p>2.º Estafilococo <i>albus</i></p> <p>II — Misturas de colorações pelo Gram</p> <p style="text-align: center;"><i>positivo e negativo</i></p> <p>1.º Estafilococo <i>albus</i> e bacilo <i>coli</i></p>	<p>2.º Bacilo <i>subtilis</i> e v. <i>finkler</i></p> <p>3.º Saliva</p> <p>4.º Fezes</p> <p style="text-align: center;">III Lição</p> <p>Exercícios em métodos de cultura</p> <p>I — Inoculação em batatas</p> <p>II — Isolamento de bacilo <i>coli</i> das fezes humanas normais por meio de placas de gelatina</p> <p>III — <i>Prodigiousus</i>. Experiência de infecção por contato</p> <p style="text-align: center;">IV Lição</p> <p>I — Estudos sôbre bacilos esporulados</p> <p>1.º Vivos . . . gotas pendentes</p> <p>2.º Coloração dos esporos</p> <p>II — Análise quantitativa e qualitativa do ar</p> <p style="text-align: center;">V Lição</p> <p>Exposição de placas</p> <p>I — Estudos sôbre bactérias ciliadas</p>
--	--

(103) — Oduvaldo Viana teve sua licença terminada no dia 9 de março quando devia reassumir, azendo-o, entretanto, somente no dia 12. Além destas duas faltas, deixou de comparecer ao serviço mais quatro dias, até o fim do mesmo mês. A partir do dia 29 deixou definitivamente de trabalhar, apesar de ter solicitado, em requerimento, autorização para nova licença, desta vez sem vencimentos, por um prazo de três meses. O requerimento do escriurário foi enviado ao dr. Emílio Ribas no dia 28 de março, para que a licença começasse a vigorar em 1.º de abril.

(104) — Oduvaldo Viana não esperou. Entrou em licença por conta própria no dia 29 de março. O dr. Carlos Meyer acusou ao diretor do Serviço Sanitário êste fato, no dia 5 de maio, sendo posteriormente, em junho, demitido o faltoso.

- 1.º Câmara escura
- 2.º Coloração
- II — Análise quantitativa da água
 - 1.º Água de abastecimento
 - 2.º Água de rio
- III — Análise quantitativa do leite
 - 1.º Antes de esterilizado
 - 2.º Depois de esterilizado

VI Lição

Estudos sobre germes piogênicos

- I — Estafilococo *pyogenes aureus*
 - a) ao microscópio
 - b) em culturas
 - c) experiência animal
- II — Meningococo
- III — Gonococo
- IV — *Pyocyanus*

VII Lição

Experiências sobre desinfecção

VIII Lição

Pneumonia

IX Lição

Anaeróbios
(Tétano)

X Lição

Cólera

- 1.º Cultura pura
- 2.º Exame de fezes
- 3.º Exame da água (cólera)
- 4.º Diagnose
 - a) Aglutinação
 - b) Reação de Pfeiffer

Vibrião de Metchnikof

XI Lição

Tuberculose

Exame microscópico do escarro

Experiência em animal

Processo de sedimentação

XII Lição

Actinomicose

Lepra

XIII Lição

Difteria e pseudodifteria

- a) Cultura pura
- b) Coloração e método de Neisser
- c) Diagnose

XIV Lição

Tifo

- 1.º Cultura pura e bacilo *coli*
- 2.º Microscópio — culturas
- 3.º Exame de fezes
 - a) Diagnóstico
 - b) Isolamento do bacilo tífico
 - c) Identificação: microscópio, culturas, aglutinação

XV Lição

Tifo (cont.)

Reação de Widal

Pesquisas do bacilo tífico na água

Paratifo

Culturas puras

Exame de fezes

Reação de Widal

XVI Lição

Envenenamento pela carne

Bacilo *enteritidis* Gärtner*Proteus**(Botulinus)*

Disenteria

- 1.º Disenteria amébrica
- 2.º Disenteria bacilar

- a) Shiga
- b) Flexner
- c) Y

XVII Lição

Peste

XVIII Lição

Protozoários

Espiroqueta *pallida*
(Câmara escura, etc.)

XIX Lição

Tripanossoma

- 1.º Shizotripanossoma *Cruzi*
- 2.º Nagana
- 3.º *Leishmania*

XX Lição

Parasitas intestinais

XXI Lição

Vacina antitífica

XXII Lição

Malária

Halteridium

— 7 —

VACINA ANTITÍFICA

Em 1913, foi novamente substituído pelo dr. Adolfo Lindenberg, o dr. Carlos Meyer, quando em gozo de férias, de 10 a 26 de dezembro.

O dr. Martim Ficker, autoridade incontestada em febre tifóide, iniciou seus estudos a respeito, fazendo exames de fezes, hemoculturas etc. e preparando, auxiliado por Teodoro Baima, uma vacina antitífica polivalente, que foi largamente aplicada em São Paulo inclusive em doentes do Hospital de Isolamento, onde mais de cem pessoas foram vacinadas, o que fez desaparecer, lá, completamente, o mal.

Pelo fato de, na Europa, a vacina antitífica ter dado resultados magníficos, foi sugerido à diretoria do Serviço Sanitário, a sua aplicação em São Paulo como medida profilática. A idéia foi aceita e posta em prática sob a orientação dos drs. Ficker e Baima.

O Instituto fez, durante o ano de 1913, 3.022 exames, sendo 219 de urina, 218 de fezes, 313 de escarros, 549 de sangue, 1.500 de ratos, e outros.

O dr. Teodoro Baima estudou a boubá, pesquisando o *Treponema pertussis* de Castellani e empregando o cloridrato de emetina na terapêutica, pela primeira vez em São Paulo. Um caso por ele examinado no Hospital de Isolamento, sofreu aquela medicação e saiu do nosocômio, aparentemente bom.

O dr. Lindenberg continuou estudando as dermatomicoses. Isolou o *Microsporium lanosum* de um caso de herpes circinado e estudou a blastomicose da bôca, não conseguindo, entretanto, sua cultura.

— 8 —

AS OPINIÕES DE FICKER

Logo depois da vinda do professor Martim Ficker, o dr. Emílio Ribas pediu a êle, que narrasse por escrito, sua opinião sobre o Instituto Bacteriológico. O dr. Ficker escreveu suas impressões e as remeteu ao dr. Guilherme Álvaro, então diretor-geral do Serviço Sanitário, em caráter interino, substituindo o dr. Ribas.

Êste trabalho do dr. Ficker é um pouco longo e minucioso, mas por ser do grande importância, pois, não só mostra os defeitos como também aponta aquilo que seria de interesse ser feito o transcrevermos em parte. Mostraremos os pontos falhos, assim julgados pelo dr. Ficker e também o resumo final de seu trabalho.

Vejamos a opinião abalisada do mestre Martim Ficker :

“O Instituto Bacteriológico já não satisfaz as aspirações que se exige de um instituto bacteriológico moderno. Deve-se considerar uma circunstância especialmente feliz a qual se deve aos cuidados e inteligência dos atuais assistentes e empregados dêste Instituto o não ter se dado, em virtude do modo primitivo de sua instalação, a transmissão de moléstias contagiosas aos assistentes e serventes.

1 — Mesmo em meios leigos, não se achará possível que eu escreva, que no único laboratório, no qual se acham as quatro mesas de trabalho do Instituto, não existem também instalações para se lavar as mãos.

2 — Falta um espaço de acôrdo com as exigências da moderna higiene para trabalhar com germes altamente infecciosos (peste, cólera, mormo). O quarto destinado a êste

trabalho fica no porão e é tão úmido, baixo e escuro, que é de todo impossível procederem-se ali a pesquisas que, às vezes, duram horas, como por exemplo nos muito frequentes diagnósticos de peste.

Devido à impossibilidade de trabalhar nesse quarto, os exames de peste são feitos na sala geral de trabalhos. Compreende-se bem, que sendo isso inadmissível e representando um perigo iminente para a transmissão do germe aos assistentes, aos criados, às moscas, etc., não pode um diretor de instituto assumir qualquer responsabilidade pelo exame regular de material altamente infeccioso.

3 — Os animais inoculados com peste não têm gaiolas protegidas contra as moscas e pulgas.

4 — O quarto da peste é tão acanhado que ali não se podem instalar as estufas necessárias, meios de cultura, materiais de vidro, instrumentos, etc. .

5 — Ao quarto da peste falta um cômodo adjacente para o exame dos animais de experiência, de modo que este serviço é feito na sala geral de trabalhos.

6 — Na única sala de trabalhos bacteriológicos do Instituto, sala do laboratório, não se pode fazer trabalho com o vácuo, visto faltar água corrente.

7 — Sendo o soalho do laboratório, de madeira, com as tábuas mal ajustadas, está ele exposto ao perigo das infecções e não pode ser desinfetado convenientemente.

8 — Nas mesas de trabalho faltam disposições para trabalhar com luz artificial, para o que não existe nem canalização de gás, nem corrente elétrica.

9 — O laboratório não dispõe de nenhuma chaminé para dar saída aos gases e vapor d'água.

10 — O número de mesas de trabalho (quatro !!) é insignificante.

11 — O Instituto não tem uma sala destinada às balanças. As pesagens delicadas são feitas num compartimento em que, às vezes, se trabalha com água em ebulição e que, além disso, serve de corredor de passagem. Isto não só prejudica a exatidão das pesagens como também a própria balança.

12 — A sala da biblioteca é muito pequena, não havendo mais espaço para instalar jornais e livros a encadernar.

13 — Faltam na biblioteca quase completamente a literatura higiênica e bacteriológica, a literatura sobre epidemiologia e profilaxia das moléstias infetuosas, sobre serviços sanitários estrangeiros, desinfecção, etc. . Mesmo a literatura bacteriológica experimental acusa a deficiência de obras e jornais fundamentais indispensáveis para acompanhar de perto a ciência.

14 — Falta uma sala de leitura para estudo das revistas correntes.

15 — Falta uma sala para os serviços de escrita. O escriptorário trabalha atualmente na sala da biblioteca, na única mesa que ali existe, de modo que está sempre ocupada quando ali se vai escrever, ler ou consultar qualquer obra.

16 — Falta um escritório para o diretor ; este não pode executar trabalhos escritos com sossego, porque a sala atual é também ocupada pelos assistentes.

17 — Falta um laboratório para o diretor, falta mesmo quartos isolados para os trabalhos práticos : atualmente trabalham todos os assistentes na mesma sala, o que lhes perturba o serviço.

18 — Falta uma sala para os trabalhos químicos. Na microbiologia e serologia modernas se tornam necessárias tantas manipulações químicas, que não se pode dispensar uma sala de laboratório especialmente destinada a esse fim.

19 — Como na sala de trabalhos, também na sala de lavatórios faltam saídas para os vapores de gás. Como toda a esterilização a vapor se faz nas salas de trabalho, onde não há saída para os gases e vapores, forma-se um calor insuportável e a acumulação de gases é prejudicial à saúde.

20 — Falta uma sala especial para estufas ; o quarto atualmente destinado a esse fim serve ainda para outros trabalhos, além de servir de corredor de passagem, de modo que se torna muito difícil manter as estufas em temperatura constante.

21 — Falta uma sala para guardar os meios de cultura.

22 — Falta uma sala de espera para os doentes de moléstias infetuosas que são enviados ao Instituto para retirada de material para exame. Até agora esses doentes são recolhidos à sala de espera comum, que serve ao mesmo tempo de guarda roupa dos

assistentes. É impossível proceder-se a uma desinfecção regular desse cômodo; podendo-se dar uma transmissão de germes infetuosos, nesta sala de espera comum.

23 — Faltam salas para depósito de materiais de vidro e drogas.

24 — Falta uma sala maior para coleções (preparações antomopatológicas, insetos preparados, etc.).

25 — Falta um espaço para guardar e desinfetar os aventais dos assistentes e serventes, eventualmente contaminados.

26 — O espaço atual destinado à limpeza e desinfecção das mãos, também não corresponde às exigências, por modestas que sejam.

27 — Falta um espaço para autópsia de cadáveres altamente infetuosos.

28 — Falta um espaço para experiências em animais maiores (cabras, carneiros, burros, macacos, etc.).

29 — Falta um forno para cremação de cadáveres. Não se pode admitir que cobaias e outros animais pestosos sejam levados ao forno de desinfecção do Hospital, que é muito distante. O forno crematório para animais altamente infetuosos deve se achar muito próximo do lugar dos trabalhos. Não se pode de outro modo assumir a responsabilidade pela ocasional propagação de germes infetuosos.

30 — A câmara escura e o aparelho para microfotografia estão instalados no porão, em um quarto tão pequeno, baixo e abafado, que é impossível uma permanência ali, por algum tempo. Como, às vezes, é necessário o exame durante horas, com o aparelho de polarização na câmara escura, para diagnóstico de carcinoma, gravidez, etc., torna-se de todo impossível proceder-se a esses exames nesse quarto.

31 — Os estábulos e gaiolas para criação e conservação dos animais inoculados, são de todo insuficientes, tanto em número e em dimensões, como também na execução que é muito primitiva, permitindo a propagação de germes, de modo que, trabalhando-se por exemplo com tuberculose, só se pode fazê-lo correndo perigo de vida.

Os defeitos do Instituto Bacteriológico, quanto à sua organização e a outros respeitos ainda, se evidenciam no projeto de organização abaixo, que eu fui levado a propor, em virtude das seguintes considerações."

Seguem-se, longamente, estas considerações que resumimos em alguns pontos, aliás síntese esta feita pelo próprio prof. Ficker. Acreditava êle que a reorganização que se segue, seria a ideal, ao menos provisoriamente.

"I — Acentuação das investigações científicas sôbre a luta contra as moléstias infetuosas.

1. Fundação de uma seção puramente científica para a pesquisa das moléstias indígenas e tropicais.
2. Criação de uma seção para o estudo científico da lepra.
3. Investigação científica das epizootias.
4. Criação de uma seção serológica (sérum-diagnóstico).

II — Ampliação das atividades práticas em relação à luta contra as moléstias infectuosas.

1. Ampliação da seção de exames bacteriológicos a todos os casos suspeitos de moléstias infetuosas, se possível, à disposição livre dos médicos.
2. Criação de um posto para a diagnose da sífilis por meio da reação de Wassermann e exame microscópico.
3. Exame constante dos ratos (peste) e dos insetos portadores de germes infetuosos.

III — Ampliação do Instituto em um instituto de higiene prática e científica.

1. Anexação de uma seção para exames e formular pareceres sôbre os gêneros alimentícios (fiscalização do leite, da carne, etc.).
2. Anexação de uma seção de exames e informações sôbre questões referentes a abastecimentos de águas e esgotos.
3. Criação de um posto de informações (coleção de literatura médica e higiênica) para tôdas as questões de higiene prática.
4. Investigações científicas sôbre a higiene.

IV — Instrução

1. Ministrar conhecimentos aos estudantes de medicina (higiene e bacteriologia).
 2. Curso de aperfeiçoamento para os médicos do Governo.
 3. Criação de uma escola de desinfetadores.
 4. Cursos para enfermeiros.
 5. Curso de aperfeiçoamento para parteiras (higiene infantil, higiene do leite, profilaxia da febre puerperal).
 6. Conferências científicas populares.
 - a) Profilaxia das moléstias venéreas.
 - b) Profilaxia de outras moléstias contagiosas.
 - c) Higiene infantil e do leite.
 - d) Higiene da alimentação, etc..
- V — Instrução popular : criação do museu de higiene."

Foi esta a representação feita pelo dr. Martim Ficker, ao diretor-geral do Serviço Sanitário, cujas partes menores foram observadas na reforma executada em 1914, isto é, no ano seguinte. Em 1916 o dr. Teodoro Baima, então diretor do Instituto, em seu relatório, faz lembrar ao diretor-geral, da necessidade de se obedecer aos planos do dr. Ficker, evidentemente não em tôda a sua extensão, mas as partes urgentes e de necessidade premente. O grande Instituto que o dr. Ficker planejou, seria ainda uma utopia.

— 9 —

A REFORMA

Em 1914 o dr. Martim Ficker reformou seu contrato por mais um ano.

O auxiliar de laboratório José B. M. Machado entrou em licença em 6 de novembro, sendo contratado para substituí-lo a partir de 16 do mesmo mês, com os vencimentos de 200\$000 mensais, Antônio José de Almeida.

Reformas substanciais foram feitas neste ano. Foram as que já nos referimos acima.

O relatório de 1914, descreve-as pormenorizadamente :

"Fizemos a transformação lembrada no ano anterior da área contígua à sala de esterilização e lavagens, em uma sala para o mesmo fim, com todos os requisitos higiênicos e científicos, ficando aí instalados as autoclaves, fornos de Pasteur, fogareiros e mais aparelhos de esterilização e bem assim, uma pia com uma mesa de mármore para lavagens, duas mesas fixas com suportes de ferro e um armário para conservação do material de uso diário.

A antiga sala de esterilização e lavagens foi completamente transformada em uma sala asséptica para trabalhos delicados onde não estarão sujeitos às poeiras atmosféricas; neste compartimento foi logo executado, com ótimo resultado, o preparo da vacina antitífica e outras.

Nesta sala fizemos colocar um lavabo de ferro esmaltado para limpeza e desinfecção das mãos.

Tendo sido reforçada a corrente elétrica, fizemos substituir por lâmpadas elétricas a instalação de gás da sala do diretor, da secretaria e biblioteca e das três salas recentemente preparadas".

Tudo isto foi feito, além de radical modificação no biotério e residência do zelador, sendo ainda construída uma horta para sustento dos animais e um grande número de pequenas modificações e reformas que vieram melhorar, consideravelmente, as condições de trabalho do Instituto Bacteriológico.

Podemos perfeitamente observar a influência do dr. Martim Ficker, nesta ampla reforma. Os defeitos do Instituto foram por êle mostrados por escrito, e como vemos, muita coisa acusada pelo professor alemão, foi corrigida.

— 10 —

SURTO DE FEBRE TIFÓIDE

Os cursos de bacteriologia clínica continuaram funcionando, sempre de baixo da orientação do dr. Ficker, que, ao mesmo tempo, lecionava, assim como os assistentes e, mesmo, o diretor do Instituto.

Durante o ano, muitos médicos de São Paulo e acadêmicos de medicina freqüentaram o Instituto, com o fito de estudar. Dentre os estudantes de medicina, encontrava-se o sexto-anista Otávio de Carvalho, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que preparando sua tese de formatura (que versou sobre a febre tifóide e febres paratíficas), fez muitos exames de sangue, conseguindo isolar e identificar diversas raças de bacilos típicos.

Como se sabe, o dr. Ficker se dedicou quase que exclusivamente ao estudo das águas de São Paulo, fazendo exames os mais variados dos rios e córregos que cortam a cidade, águas de reservatórios para distribuição domiciliar, fontes públicas, etc., isolando grande número de germes patogênicos, inclusive o bacilo tífico, isolado da água de um das torneiras do Instituto no dia 28 de maio de 1914.

Em São Paulo, neste ano, apareceu uma epidemia de febre tifóide. Esta epidemia deu margem a estudos que resolveram muitos problemas inerentes à moléstia, feitos pelo dr. Martim Ficker e Teodoro Baima. Foi constatada a existência do bacilo de Eberth nas águas de abastecimento público e o dr. Baima estudou o papel das môscas na transmissão do dito bacilo, chegando a conclusões positivas. O dr. Otávio Veiga constatou também, o bacilo tífico nas alfices vendidas no mercado municipal. Até nas fossas e esgôto do Instituto Bacteriológico, os microrganismos da febre tifóide foram encontrados

Graças às vacinas preparadas por Martim Ficker, a epidemia não teve maiores conseqüências. Em 1914 São Paulo tinha uma população aproximada de 480 mil habitantes, sendo que 2,13% desse número foi vacinado, isto é, cerca de 10.000 pessoas. Foi ainda dado a público instruções sobre a vacina, que se resumiam no modo de usar, lugar de inoculação, doses, reações, imunidade, contra-indicações e conservação. Milhares de doses dessas vacinas foram distribuídas na Capital e interior de São Paulo e mesmo Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Tôdas as corporações militares da Capital paulista foram imunizadas, com a vacinação em massa das forças armadas.

Foi ainda, em 1914, constatada a existência de disenterias amebicas e bacilares em São Paulo, com os trabalhos do dr. Ficker e Teodoro Baima, que isolaram e identificaram os bacilos de Shiga e Flexner. Há tempos que, em São Paulo, se discutia a existência ou não dessas disenterias, sendo que sempre foi negada, apesar de o dr. Lutz já ter feito, em 1888 e 1889, estudos sobre as amebas e reunido suas observações em trabalho publicado em 1891, no qual afirmava existir tal agente patogênico na cidade de São Paulo.

A Seção de Demografia Sanitária do Serviço Sanitário sempre opinou desta forma: "a disenteria amébrica e bacilar de caráter endo-epidêmico é coisa que não existe na nossa Capital". Martim Ficker e Teodoro Baima contrariaram esta assertiva e provaram o contrário (105).

Os exames microscópicos desta vez alcançaram o número de 2.124, sendo 753 de sangue, 64 de urina, 187 de fezes, 361 de escarro, 195 de água de lavagem de verduras, 376 de águas, etc.

— II —

RETIRA-SE O DR. FICKER

Em 1915, em 25 de fevereiro, o dr. Manuel Pais de Azevedo exonerou-se e a 1 de março entrou em exercício o farmacêutico Bruno Rangel Pestana (106), para substituí-lo. Bruno Rangel Pestana era ajudante do Instituto Butantã desde 1907. O dr. Otávio de Moraes Veiga também afastou-se em 12 de março, ocupando seu lugar o dr. Alexandrino de Moraes Pedroso (107), na mesma data.

O dr. Ficker de novo renovou seu contrato com o Estado de São Paulo, por tempo indeterminado e rescindível em qualquer época, o que fez em 20 de novembro por ter que seguir para a Europa, a fim de tomar parte na contenda bélica que no momento se travava entre sua pátria, a Alemanha, e demais nações do globo. O dr. Ficker não chegou ao seu destino, pois o navio em que viajava foi aprisionado por belonaves britânicas e foi feito prisioneiro na Grã-Bretanha, durante vários meses, sendo pôsto em liberdade, por ocasião de uma troca de prisioneiros.

O servente José Soares faleceu em 21 de janeiro, sendo substituído por Antônio José de Almeida, a partir de 1 de março daquele ano.

O escriturário afastou-se temporariamente, sendo destacado para exercer aquelas funções em caráter interino, o funcionário do Hospital de Isolamento, Bráulio Gomes, no dia 17 de julho. O novo escriturário ficou no Instituto Bacteriológico até somente 26 do mesmo mês, pois que foi requisitado para trabalhar na diretoria-geral do Serviço Sanitário, no dia 24. Em troca foi mandado o funcionário que já conhecemos, Benedito Leite Penteadado, terceiro escriturário da diretoria-geral, que demorou no Instituto até 28 de agosto, data que marcou a volta do escriturário efetivo.

A epidemia de febre tifóide continuou. As vacinações se multiplicaram. A ação imunizadora da vacina preparada no Instituto Bacteriológico se fez sentir.

(105) — Diz Teodoro Baima: "A existência da disenteria amébrica, sob forma endemo-epidêmica, na Capital de São Paulo, é infelizmente um fato inconcusso. Provam-nos as verificações dos que se entregam a pesquisas microscópicas para elucidação de diagnósticos; confirmam-no as observações de quase todos os profissionais clínicos, concretizadas em um rescripto escrito por jovem e distinto professor da nossa Faculdade de Medicina, sobre o "Movimento da Medicina em São Paulo em 1905", dado a estampa em um matutino da Capital da República." O dr. Baima se refere ao dr. Rubião Meira.

(106) — Bruno Rangel Pestana nasceu na Capital do Estado de São Paulo, a 15 de setembro de 1881. Formou-se em Farmácia, pela Faculdade de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902. Em 1907 integrou o quadro do Instituto Seruntherápico. Transferiu-se para o Instituto Bacteriológico em 1915. Chefe da Subdivisão de Bromatologia e Química em 1940, quando da criação do Instituto Adolfo Lutz; e, em 1951, com a re-orma do estabelecimento passou a diretor da Diretoria de Bromatologia e Química, em cujo cargo aposentou-se depois de quase 50 anos de exercício. Devida a suas múltiplas atividades, foi-lhe conferido o título de Servidor Emérito.

(107) — Exonerou-se, a pedido, em 2 de setembro de 1919.

A FEBRE PAPPATACI

Neste mesmo ano foi observado pelos drs. Ficker e Baima, em Carioba (estabelecimento fabril e agrícola a 3 km de Americana) um surto de febre *pappataci*, transmitida por flebótomos. Chegaram a esta conclusão depois das experiências realizadas no Hospital de Isolamento com indivíduos que para isso se prestaram, isto é, que se deixaram picar por várias espécies de mosquitos. Inclusive a sra. Lisa Ficker, espôsa do dr. Ficker, (laureada pintora e desenhista, um dos valores das tendências pictóricas contemporâneas), serviu de cobaia. (108, 109).

Este diagnóstico de febre *pappataci*, talvez tenha sido feito muito às pressas e sem sólida base experimental, visto esta febre não se manifestar em nosso meio. Trata-se de uma doença febril de curta duração, 3 a 4 dias, clinicamente semelhante à influenza. É causada por um vírus veiculado por um psicodídeo hematófago, o *Phlebotomus pappatasi* e conhecido vulgarmente por mosquito palha.

Esta doença existe exclusivamente na Europa, África e Ásia, principalmente nas bordas do Mediterrâneo e desconhecida entre nós.

Portanto, a febre *pappataci* descoberta por Martim Ficker em Americana, talvez tenha sido outra virose (quem sabe?) que não a febre *pappataci*.

Preparou-se o local, em 1915, para os futuros estudos anti-rábicos.

(108) — Pessoas que se prestaram às experiências, sobre flebótomos, realizados no Hospital de Isolamento em 1915 :

- 1) Antônio José de Almeida, com 22 anos de idade, brasileiro, solteiro, residente em São Paulo (Capital), à rua Anhaia n.º 121. Foi picado por três flebótomos infetados no doente n.º 1 de Vila Americana (Carioba), em 20 de abril de 1915 ;
- 2) Senhora Ficker, alemã, residente provisoriamente em São Paulo, à rua Cincinnati Braga n.º 36. Foi picada por 4 estegomias infetados no doente n.º 1 de Vila Americana (Carioba), em 20 de abril de 1915 ;
- 3) Francisco Antônio Faraco, com 48 anos de idade, italiano, casado, residente em São Paulo, à rua Teodoro Sampaio n.º 1, Vila Cerqueira César. Foi picado por um flebótomo infetado no doente n.º 2 de Vila Americana (Carioba), em 20 de abril de 1915 ;
- 4) Henrique Grunosner, com 40 anos de idade, alemão, casado, residente em São Paulo à rua Tabor n.º 1, bairro do Ipiranga. Foi picado por 4 estegomias infetados no doente n.º 2 de Vila Americana (Carioba), em 22 de abril de 1915 ;
- 5) Giovanni Susic, com 20 anos de idade, austríaco, solteiro, residente em São Paulo, à rua Hipódromo n.º 233. Foi picado por 4 exemplares de *Culex fatigans*, infetados no doente n.º 2 de Vila Americana (Carioba), em 21 de abril de 1915. Por ordem dos srs. drs. Lindenberg e Ficker, retirou-se em 30-4-1915 ;
- 6) José Elói Pupo, com 35 anos de idade, casado, brasileiro, residente em São Paulo, à rua Teodoro Sampaio n.º 86, Vila Cerqueira César. Foi picado por 2 exemplares de *Culex fatigans* infetados do doente n.º 2 de Vila Americana (Carioba), em 23 de abril de 1915 ;
- 7) Ernesto Eduardo Hermann, com 53 anos de idade, alemão, viúvo, residente em São Paulo, à rua Nova de São Joaquim (Vila São Joaquim), n.º 5, Brás. Foi picado por 4 exemplares de *Culex fatigans* infetados do doente n.º 4 de Vila Americana (Carioba), em 24 de abril de 1915. Não ficou no Hospital.
- 8) Ricardo Hoske, com 28 anos de idade, solteiro, alemão, residente em São Paulo, à rua Triunfo n.º 27. Foi picado por 2 exemplares de *Culex fatigans* infetados do doente n.º 4 de Vila Americana (Carioba), em 26 de abril de 1915 ;
- 9) Gregório Sinzinger, com 28 anos de idade, solteiro, alemão, residente em São Paulo, à rua Triunfo n.º 27. Foi picado por 5 estegomias infetados no doente Otto Mersenburg, residente à rua Prates, 71, Bom Retiro, em 7 de maio de 1915 ;
- 10) José Döbacklam, com 26 anos de idade, solteiro, alemão, residente em São Paulo, à avenida Tifadentes, 106. Foi picado por 6 exemplares de *Culex fatigans* infetados no doente Júlio Meca, residente à rua Condessa de São Joaquim, n.º 43, em 8 de maio de 1915.

(109) — São Paulo, 7 de maio de 1915.

Exmo. Sr. Dr. Guilherme A. Silva

DD. Diretor do S. Sanitário.

Solicito-vos dignes providenciar no sentido de ser fornecida adiantadamente pelo Tesouro do Estado uma verba especial de 200\$000 para pagamento a 10 pessoas que se submeteram por enquanto às experiências por picadas de flebótomos no Hospital de Isolamento para verificação da transmissão da febre *Pappataci* por esse inseto.

Atenciosas saudações

O Diretor

(a) Dr. Carlos Meyer.